



ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Deliberação

ERC/2023/313 (CONTJOR-TV)

Participações contra a CNN Portugal por incumprimento do dever de rigor informativo e sensacionalismo na cobertura dos acontecimentos de Bucha, no decurso da guerra na Ucrânia

Lisboa  
23 de agosto de 2023

## Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

### Deliberação ERC/2023/313 (CONTJOR-TV)

**Assunto:** Participações contra a CNN Portugal por incumprimento do dever de rigor informativo e sensacionalismo na cobertura dos acontecimentos de Bucha, no decurso da guerra na Ucrânia

#### I. Participações

1. Deram entrada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social (doravante ERC), em 05 de abril de 2022, duas exposições contra a CNN Portugal, propriedade do operador TVI – Televisão Independente, S.A. relativas à emissão de 04 de abril de 2022 do “Jornal da CNN”, tendo por objeto o facto de as atrocidades que estavam a ser descobertas na localidade de Bucha, na Ucrânia, terem sido enquadradas como outros crimes contra a Humanidade, como o Holocausto, os crimes de Pol Pot, a limpeza étnica do Ruanda ou o genocídio de Srebrenica, na Bósnia. A abordagem foi considerada como incorrendo em falha de rigor e sensacionalismo.

2. Uma das exposições refere o seguinte: «No espaço informativo da CNN Portugal do passado dia 4 de abril de 2022, pelas 21:00, a pivô Judite de Sousa iniciou o mesmo com uma comparação abusiva, sensacionalista, desonesta entre o massacre de Bucha, Ucrânia, e os genocídios dos judeus na Europa durante a II Guerra Mundial, dos tutsis no Ruanda, em 1994, e o genocídio de Srebrenica na Bósnia, em 1995».

3. Reconhecendo que «a gravidade do massacre de Bucha é incontornável» e que os relatos ouvidos pelos jornalistas provocam horror e choque, alerta, todavia, que as investigações sobre o caso estão em curso e, nesse sentido, «especialistas sobre genocídio pediram já

cautela no uso do termo, que é aplicado em situações extremamente específicas e necessita de averiguação de equipas altamente especializadas».

4. Conclui-se na exposição que «apresentar o massacre de Bucha da forma feita pela CNN é um desrespeito por todas as vítimas – tanto as do massacre de Bucha, como as dos genocídios que foram citados. O objetivo parece ser o de aumentar ainda mais a sensação de horror de uma tragédia humanitária, desvalorizando para isso os momentos mais negros entre os mais negros da história da humanidade».

5. A segunda participação é feita em termos em tudo semelhantes, referindo designadamente: «No passado dia 04 de abril fiquei absolutamente assombrado com a abertura do jornal CNN, na qual foram comparadas diretamente as atrocidades de Bucha com genocídios tais como os perpetuados no holocausto ou em Ruanda».

6. O motivo de tal choque prende-se, segundo a participação, com o facto de se tratar de «eventos de escalas, níveis de violência e premeditação completamente incomparáveis, o nível de violência, as motivações e a perduração no tempo de um genocídio são completamente distintas». Embora defenda que «a gravidade do massacre de Bucha é incontornável», entende também que «compará-lo com genocídios não só agrava o próprio massacre, induzindo sentimentos ainda mais negativos nos espectadores, como também diminui a importância de eventos históricos como o holocausto».

7. Por fim, defende que «o serviço prestado pelos órgãos de comunicação social se deve pautar por valores como o da verdade, não pelo sensacionalismo», esperando que «de futuro, se mantenha um esforço consciente para que se respeite a verdade dos factos e não se usem termos como genocídio fora de contexto e em situações em que estes claramente não se aplicam».

## II. Oposição

8. Notificado o diretor de informação da CNN Portugal para se pronunciar sobre as participações em apreço, não foi obtida oposição sobre a matéria.

## III. Análise e fundamentação

9. A participação em análise remete para uma situação que participações identificam como passível de configurar incumprimento do dever de rigor informativo e de sensacionalismo, ao arrepio do estabelecido no artigo 34.º, n.º 2, alínea b) da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido, doravante LTSAP<sup>1</sup> e em colisão com o estabelecido no artigo 14.º, n.º 1, alínea a) do Estatuto do Jornalista<sup>2</sup>.

10. A ERC é competente para se pronunciar sobre o teor da participação em apreço ao abrigo do disposto nos seus Estatutos, designadamente na alínea d) do artigo 7.º, nas alíneas a) e j) do artigo 8.º) e na al. a) do n.º 3 do artigo 24.º da Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro.

11. Localizados na emissão da CNN Portugal os conteúdos referidos nas participações em apreço, verifica-se que os mesmos foram emitidos no serviço noticioso “Jornal da CNN” de 04 de abril de 2022, a partir das 20h58.

12. Estes dizem respeito à cobertura dos acontecimentos ocorridos na localidade de Bucha, nos arredores de Kiev, onde haviam sido descobertos centenas de mortos identificados como civis, alguns espalhados pelas ruas, outros amarrados e com sinais de tortura, quer no exterior de edifícios, quer no interior, e ainda enterrados em valas comuns. O assunto abriu o serviço noticioso e prolongou-se por cerca de 25 minutos, incluiu reportagens, intervenção em direto

---

<sup>1</sup> Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, na versão mais recente dada pela Lei n.º 74/2020, de 19 de novembro.

<sup>2</sup> Lei n.º 1/99, de 01 de janeiro.

a partir de Kiev do correspondente da CNN Portugal e entrevista a uma magistrada portuguesa que se encontrava em Nuremberga (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

**13.** No âmbito da abordagem efetuada foram mostradas imagens indiciadoras da crueldade daquela guerra, sobretudo perceptível na grande quantidade de corpos de pessoas mortas e na existência de valas comuns onde se encontravam cadáveres. O cenário apresentado era de horror dadas as circunstâncias em se percebe que aquelas pessoas foram mortas, jazendo abandonadas pelas ruas ou em valas comuns, muitas delas amarradas. As imagens dos cadáveres são repetidas algumas vezes ao longo das reportagens e todo o cenário remete para um profundo desrespeito pelos direitos humanos.

**14.** As reportagens apresentadas incluíram as reações de condenação dos líderes internacionais sobre aqueles acontecimentos e também das autoridades ucranianas. Todos foram unânimes em classificar o sucedido em Bucha como crimes de guerra. O presidente da Ucrânia alertou para o facto de se estar perante indícios de genocídio. Os países ocidentais anteviram novas sanções económicas à Rússia e pediram a investigação daqueles acontecimentos que classificaram como violadores do direito internacional.

**15.** Cabe referir que a CNN Portugal abra o serviço noticioso em apreço alertando para a gravidade do que sucedera em Bucha, enquadrando os acontecimentos no conjunto de crimes contra a Humanidade que fazem parte da História recente, através da seguinte introdução: «Chamam-lhe a barbárie. Depois do genocídio dos judeus, na II Guerra Mundial, do Ruanda, na África dos Grandes Lagos, em 1994, dos bósnios muçulmanos, em 1995, do Camboja, agora, em 2022, o massacre de Bucha, na Ucrânia».

**16.** Adiante na emissão, após algumas reportagens sobre o cenário que foi encontrado em Bucha após a retirada das tropas russas, é apresentada uma cronologia com alguns crimes contra a Humanidade cometidos ao longo dos últimos 100 anos. A pivô identifica-os brevemente acompanhada por imagens desses acontecimentos, tendo começando por

referir: «o massacre de Bucha é já considerado como um dos mais graves dos últimos 100 anos e junta-se a uma galeria de horrores de outras guerras. Pelo menos 400 pessoas terão morrido».

**17.** De seguida são apresentados outros eventos: o Holocausto e as descobertas feitas em campos de extermínio como os de Auschwitz-Birknau; o genocídio no Camboja nos anos 70; o genocídio do Ruanda e de Srebrenica, na Bósnia e Herzegovina, nos anos 90 (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

**18.** As duas participações rececionadas consideram que a cobertura da CNN Portugal coloca Bucha no mesmo patamar dos acontecimentos referidos, manifestando a sua discordância por entenderem que Bucha não poderá ser classificado como genocídio, nem é tão grave como os demais.

**19.** Em primeiro lugar, há que referir que a pivô não se refere a Bucha como tratando-se de um genocídio, ao contrário do que acontece com os restantes acontecimentos históricos, qualificando-o antes como massacre. A referência a genocídio relativamente a Bucha está presente na cobertura do sucedido, mas é feita pelo presidente da Ucrânia (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

**20.** É certo que, conforme referem as participações, Bucha surge como um acontecimento grave para a Humanidade, tendo sido selecionados outros acontecimentos que, bastando atender ao número de vítimas, assumem uma dimensão muito superior. Todavia, não se retira da abordagem efetuada que estivesse em causa uma comparação quantitativa entre acontecimentos, ou mesmo colocá-los sob um ponto de vista de tabela classificativa segundo a gravidade.

**21.** As referências a outros crimes cometidos contra a Humanidade no enquadramento do que estava a ser descoberto em Bucha remetem para a perplexidade causada pela existência

na atualidade de atos bárbaros como aqueles que estavam agora a ser descritos a partir da Ucrânia. Atos bárbaros que se poderia julgar já não terem lugar na atualidade, depois de a Humanidade já conhecer, por exemplo, momentos como o Holocausto, Pol Pot e o Ruanda.

**22.** Além do mais, os crimes contra a Humanidade não podem, sob qualquer perspetiva, ser vistos sob um ponto de vista quantitativo do número de pessoas atingidas, uma vez que as ofensas a valores fundamentais, mesmo em contexto de guerra, devem merecer veemente condenação.

**23.** Sob esta perspetiva, ainda que se possa concordar que, no momento e com o conhecimento que existia sobre o que sucedera em Bucha, não se pudesse estabelecer um paralelismo entre este caso e os demais referidos, também não deixa de ser verdade que, considerando as imagens e os relatos que chegavam daquela localidade ucraniana, estava-se perante atos bárbaros cometidos sobre civis, como mortes à queima-roupa, execuções de pessoas amarradas e torturadas, corpos abandonados pelas ruas e outros enterrados em valas comuns.

**24.** Assim, todos estes crimes que atentam contra o âmago do que se entende como núcleo fundamental do ser humano podem ser colocados sob a perspetiva de uma barbárie que não pode ter lugar, seja em que dimensão for. Por se tratar de crimes contra a humanidade, atingem o expoente máximo da barbaridade e devem merecer igual condenação. Sob este prisma, todos se equivalem, não se podendo dizer sensacionalista um tratamento jornalístico que trata de invocar sob o mesmo enquadramento crimes tão horrendos como aqueles que foram mencionados na CNN Portugal. Note-se que em nenhum dos momentos em que estes acontecimentos foram invocados o caso de Bucha foi conotado com genocídio (esta referência foi feita pelas autoridades ucranianas), tendo sido classificado como massacre.

**25.** Deste modo, e atendendo à cobertura efetuada pela CNN Portugal no “Jornal da CNN” de 04 de abril de 2022 (*cf.* relatório de visionamento em anexo), não se poderá considerar que

as referências a crimes contra Humanidade cometidos nas últimas décadas no contexto das descobertas que estavam a ser feitas em Bucha, na sequência da retirada do Exército russo, consistam numa abordagem em que falhe o rigor informativo e se revele sensacionalista. Dá-se por cumprido o dever de interpretar os acontecimentos com rigor e isenção, negando o sensacionalismo, plasmado no artigo 14.º, n.º 1, alínea a) do Estatuto do Jornalista<sup>3</sup>, bem como o dever de «assegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção», estabelecido no artigo 34.º, n.º 2, alínea b) da LTSAP e prossequindo, assim, um dos fins do exercício da atividade de televisão consignado no artigo 9.º, n.º 1, alínea b) desta lei: «Promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações».

#### **IV. Deliberação**

Apreciadas duas participações contra a CNN Portugal, propriedade da TVI – Televisão Independente, SA., considerando incorrer em falha de rigor informativo e sensacionalismo a cobertura jornalística da descoberta em Bucha, na Ucrânia, de centenas de cadáveres, na sequência da retirada das tropas russas em consequência do conflito Rússia-Ucrânia em curso, levada a efeito no serviço noticioso “Jornal da CNN” de 04 de abril de 2022, o Conselho Regulador da ERC, no exercício das atribuições e competências de regulação previstas na alínea d) do artigo 7.º, nas alíneas a) e j) do artigo 8.º) e na alínea a) do n.º 3 do artigo 24.º da Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera não dar seguimento às participações em apreço.

Lisboa, 23 de agosto de 2023

O Conselho Regulador,

---

<sup>3</sup> Lei n.º 1/99, de 01 de janeiro.



Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo

### **Relatório de visionamento referente ao processo 500.10.01/2022/117**

1. A CNN Portugal emitiu, no serviço noticioso, “Jornal da CNN”, emitido a partir das 20h58 do dia de 04 de abril de 2022, reportagens sobre o conflito que opõe a Rússia à Ucrânia, desde março de 2022, designadamente sobre a descoberta de corpos de pessoas amarradas e torturadas, enterrados em valas comuns numa localidade ucraniana de nome Bucha.
2. O tema faz a abertura do serviço noticioso e é introduzido pela pivô da seguinte forma: «Chamam-lhe a barbárie. Depois do genocídio dos judeus, na II Guerra Mundial, do Ruanda, na África dos Grandes Lagos, em 1994, dos bósnios muçulmanos, em 1995, do Camboja, agora, em 2022, o massacre de Bucha, na Ucrânia».
3. De imediato inicia a emissão de imagens de um cenário de guerra de total destruição, com habitações destruídas, ruas com crateras de explosões, árvores destruídas, grandes quantidades de entulho amontoado resultante das mais diversas construções, objetos e equipamentos. No oráculo lê-se: «GUERRA NA UCRÂNIA RUSSOS DEIXAM RASTO DE MORTE».
4. A acompanhar estas imagens, a pivô diz em *off*: «O massacre que o mundo acreditava impossível no século XXI. O horror da retirada russa dos arredores de Kiev deixou mais de 400 mortos civis na região de Bucha».
5. Já com Joe Biden em fundo e sob o oráculo: «CRIMES DE GUERRA, EUA QUEREM PUTIN JULGADO», prossegue: «Nas reações internacionais, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sugere que o presidente russo Vladimir Putin, deve ser julgado por crimes de guerra. Em direto de Genebra vamos entrevistar a magistrada portuguesa, Anabela Alves, que trabalha na academia de Nuremberga, onde lidera a fundação de juízes e procuradores sobre crimes de guerra».

6. De seguida, o serviço noticioso prossegue que «O nome Bucha, cidade a norte de Kiev, não mais irá sair da nossa memória coletiva e individual. O nome de Bucha junta-se aos de Auschwitz-Birknau, Kigali, no Ruanda, ou Srebrenica, na Bósnia. O nome de Bucha passou a constar no mapa global dos genocídios da história da humanidade. Neste jornal, vamos ouvir a magistrada que esteve envolvida no julgamento do antigo presidente sérvio Slobodan Milosevic por crimes de guerra e em concreto pelo massacre de Srebrenica em que morreram milhares de bósnios muçulmanos. No oráculo lê-se «MASSACRE A UCRÂNIA COMUNIDADE INTERNACIONAL INDIGNADA COM IMAGENS DE BUCHA».

7. Em ecrã fracionado, vê-se a pivô na parte mais pequena, enquanto na parte mais larga passam imagens recolhidas em Bucha nas quais se vê corpos em parte desenterrados, mãos de cadáveres amarradas com fita adesiva e garrotes. A pivô prossegue: «O mundo e as opiniões públicas estão a reagir com indignação às imagens de valas comuns. Mais de 400 civis executados, na zona de Bucha, localizada a norte da capital ucraniana e o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que esta é apenas a ponta do *iceberg*. Chamamos a sua atenção para a violência das imagens». No oráculo lê-se: «MASSACRE EM BUCHA CADÁVERES NAS RUAS COM SINAIS DE EXECUÇÃO» e «MASSACRE EM BUCHA CORPOS NAS RUAS COM MÃOS AMARRADAS ATRÁS DAS COSTAS».

8. Segue-se uma reportagem com as imagens do local. No canto superior direito está colocado um oráculo em fundo vermelho: «AVISO: CONTEÚDO SENSÍVEL». Nas imagens vê-se corpos abandonados pelas ruas, alguns ao lado das bicicletas que estariam a usar. Parte das imagens está desfocada. Em voz *off* descreve-se: «Cadáveres abandonados nas ruas, corpos com as mãos atadas foram mortos à queima roupa».

9. É mostrada a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros dizendo que «os horrores que foram vistos em Bucha são apenas a ponta do *iceberg* de todos os crimes cometidos pelo exército russo em território ucraniano, até à data».

**10.** São mostradas também imagens de Srebrenica, aquando do massacre de 1995, dizendo que as imagens de Bucha fazem lembrar aquele evento e em voz *off* diz-se que «a Europa recorda o que tinha ficado para trás para sempre». São mostradas as declarações do presidente ucraniano dizendo que «o mundo já assistiu a muitos crimes de guerra, muitas vezes, de muitos continentes, mas agora é tempo de fazer tudo o que for possível para que os crimes do exército russo sejam a última manifestação deste tipo de crueldade à face da Terra». No oráculo surge: «MASSACRE EM BUCHA CADÁVERES NAS RUAS COM SINAIS DE EXECUÇÃO».

**11.** Enquanto passam imagens de corpos nas ruas, a voz *off* salienta que não existe em Bucha qualquer avo estratégico ou militar».

**12.** De seguida a esta reportagem, a pivô introduz as declarações do presidente ucraniano sobre o ataque a Bucha, dizendo que este, em visita ao local disse que o Exército russo praticou crimes de guerra que serão reconhecidos como genocídio». No oráculo consta a informação: «ZELENSKY VISITA BUCHA E ACUSA RÚSSIA DE “GENOCÍCIO”».

**13.** Segue-se uma reportagem sobre a visita do presidente ucraniano a Bucha, onde apontou crimes de guerra exemplificando que são encontradas pessoas estranguladas e com sinais de terem sido torturadas e que o que via em Bucha deixava pouca margem para negociações.

**14.** Zelensky disse: «Estes são crimes de guerra que serão reconhecidos pelo mundo como genocídio. Sabemos de milhares de pessoas mortas e torturadas, com membros mutilados, mulheres violadas, crianças assassinadas. Penso que isto é um genocídio». Continuam a ser emitidas imagens de destruição das ruas, uma vala comum em que se vê membros de cadáveres. É descrita ainda, acompanhada por imagens, a retirada da cave de um edifício que o presidente ucraniano disse ser uma residência de verão para crianças de corpos de cinco homens com as mãos amarradas atrás das costas. Seriam todos civis torturados antes de serem mortos.

**15.**Após esta reportagem, enquanto a pivô refere que durante semanas ninguém sabia o que se passava em Bucha, sucedem-se imagens de vários cadáveres abandonados nas ruas.

**16.**São mostradas as declarações de Joe Biden sobre os acontecimentos de Bucha dizendo que indicam que ele é um criminoso de guerra e que tem de ser feita a investigação sobre esses acontecimentos para que se obtenham todos os pormenores e que possam ser levados a tribunal, ao mesmo tempo que é necessário dar à Ucrânia as armas de que precisa para continuar a luta. As declarações da ministra dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido foram no mesmo sentido, sobre a necessidade de se investigar os acontecimentos para que os criminosos sejam apresentados à Justiça. Também é apresentada a tomada de posição de Emmanuel Macron que afirma de que há indícios claros de que foram cometidos crimes de guerra e que a justiça internacional tem de prevalecer e os responsáveis pelos crimes têm de responder por eles. A voz *off* acrescenta que a Procuradora-Geral da Ucrânia estava a acusar os militares russos de crimes de guerra e contra a humanidade.

**17.**São também mostradas as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia que se refere às notícias sobre os ataques em Bucha como um ataque de desinformação contra a Rússia, através de um vídeo falso e encenado passados vários dias e que estava a ser divulgado por todos os meios, incluindo redes sociais pelos representantes ucranianos e seus benfeitores ocidentais.

**18.**Por fim, é dito que foi aberta uma investigação e que mais de 60 inspetores estavam em Bucha para reunir provas sobre a prática daqueles crimes.

**19.**A pivô intervém de novo para introduzir a reação da União Europeia aos acontecimentos de Bucha. Segue-se uma reportagem sobre o assunto na qual se diz que a UE fala em crimes

de guerra e que a União garante que os responsáveis vão pagar pelos crimes cometidos em Bucha. São apontadas novas sanções económicas para aplicar à Rússia.

**20.**De seguida, a pivô refere o seguinte: «A Ucrânia denuncia um dos maiores massacres na Europa desde a II Guerra Mundial». No oráculo lê-se: «UCRANIANOS ENCONTRAM MAIS DE 400 CORPOS PERTO DE KIEV».

**21.**Segue-se uma reportagem da CNN internacional sobre o que teria acontecido em Bucha. As imagens são de completa destruição. O foco da reportagem é a descoberta de uma vala comum de onde estarão a ser retirados corpos. Vêem-se sacos negros nos quais estarão metidos os cadáveres. Partes de corpos assomam à superfície da terra remexida. Diz-se na reportagem que, segundo a polícia ucraniana estariam ali enterrados cerca de 150 civis, mas não se sabe ao certo quantos serão. Mostra-se pessoas a chorar junto da vala e conta-se que estas acreditam que os parentes estejam ali.

**22.**Nas imagens vêem-se corpos espalhados pelas ruas e a voz *off* refere que foram deixadas para trás à medida que as forças russas foram deixando o local. Alguns cadáveres têm as mãos atadas atrás das costas. Também dá conta de que as autoridades russas negam as acusações e afirmam que os vídeos são falsos.

**23.**Uma família mostra que no regresso a casa após os ataques encontrou um corpo no quintal, atado de mãos e pés, com hematomas graves e invólucros de armas por perto.

**24.**Terminada a reportagem, a pivô retoma dizendo que «as imagens, como estamos a ver e que não podemos evitar são de extrema crueldade. Mas não é possível denunciar crimes de guerra sem percebermos do que realmente estamos a falar». No oráculo consta: «CIVIS MORTOS COM SINAIS DE EXECUÇÃO E TORTURA».

**25.**Segue-se uma outra reportagem na qual se mostra uma vala comum encontrada numa floresta. Vêem-se os cadáveres desenterrados. Um homem, transtornado, conta que a sua

família está ali enterrada. Conta-se que foi encontrada a autarca local e a família naquela vala mortos e com sinais de tortura e que sobre isso existem duas versões. Do lado da Rússia diz-se que estariam a colaborar com os ucranianos e por isso foram mortos. Segundo a vice-primeira ministra ucraniana, «trata-se de um crime de guerra e os responsáveis iriam ser punidos de acordo com o direito internacional humanitário».

**26.**O ministro ucraniano da Defesa diz que os russos não estão numa operação, mas que cometeram crimes, são racistas, fascistas que cometeram crimes contra civis, violaram, mataram, dispararam à queima-roupa. O mundo precisa de saber disso. São emitidas imagens em que se veem cadáveres pelas ruas, corpos queimados abandonados e é dito que se trata de zonas de retirada das tropas russas em Ostomel, «o inferno de onde todos quiseram sair».

**27.**Seguem-se imagens de mais corpos espalhados e a voz *off* explica que militares ucranianos e jornalistas foram surpreendidos por corpos mutilados e desfigurados encontrados por passeios, casas e descampados. No oráculo surge: «CIVIS MORTOS COM SINAIS DE EXECUÇÃO E TORTURA».

**28.**Segue-se uma intervenção em direto com o correspondente da CNN Portugal em Kiev. Este testemunha que em Bucha lhe foi «possível perceber que houve muitas centenas de civis que morreram e que, segundo os testemunhos que nos foram dados, foram mortas pelos militares russos e foram mortas de várias maneiras: quando tentavam escapar de Bucha nos seus automóveis, quando, por exemplo, pisavam minas ou eram abatidos a tiro no meio da rua. Mas a descrição da maior crueldade que ouvimos por parte do padre ortodoxo de Bucha, que foi ele o responsável por identificar a necessidade de fazer uma vala comum para enterrar os corpos que estavam espalhados pelas ruas. O que ele nos disse foi que um setor muito determinado do Exército russo, os tchetchenos que, como sabes, vieram aos milhares descendo através do Norte da Ucrânia e ocuparam posições importantes aqui à volta de Kiev, foram eles os responsáveis pelas maiores atrocidades cometidas. Descrevia-nos que, por exemplo, os tchetchenos bebiam álcool e que, depois, num estado meio ébrio se divertiam a

organizar caçadas, autênticas caçadas aos cidadãos ucranianos de Bucha, metendo-lhes medo com granadas e, numa determinada zona de Bucha, onde havia um clube, aí iam basicamente torturar as pessoas e depois eram-lhes colocadas vendas nos olhos como descobrimos nas imagens daqueles corpos que estavam deitados no chão e eram atadas as mãos desses civis atrás das costas e a seguir eram torturados. Existem algumas teorias, além das mortes, dos corpos que estavam espalhados no chão, existem também teorias de que na altura da debandada russa esse número de mortes aumentou ainda mais porque, ao tentaram escapar, os russos também tentaram esconder alguns desses crimes de guerra, como de resto já tínhamos atestado ontem quando estivemos na autoestrada, numa manhã muito complicada, onde tinham sido retirados cerca de 25 corpos, que de facto houve pessoas que tinham sido assassinadas a sague frio e que depois na fuga os russos lançaram fogo sobre os carros e sobre os corpos. E vimos de facto pelo menos uma grande vala comum. À vista desarmada estavam 10-15 corpos, mas depois, à vista desarmada, estariam mais de 60».

**29.** Enquanto é feito este relato, sucedem-se imagens de cadáveres no chão, pelas ruas, em diversos locais, alguns deles com as mãos atadas, outros com as mãos e os pés amarrados. Surge um oráculo: «UCRÂNIA ACUSA RÚSSIA DE GENOCÍDIO».

**30.** Depois deste direto, a emissão regressa ao estúdio, surgindo um oráculo em que se lê: «O LADO NEGRO DA HUMANIDADE OS OUTROS MASSACRES DOS ÚLTIMOS 100 ANOS». A pivô refere «o massacre de Bucha é já considerado como um dos mais graves dos últimos 100 anos e junta-se a uma galeria de horrores de outras guerras. Pelo menos 400 pessoas terão morrido». São apresentados outros massacres, «desde logo o Holocausto e as descobertas feitas no final de 1944 e início de 1945 em campos de extermínio como os de Auschwitz-Birknau, na Polónia, a cerca de 50 minutos da cidade de Cracóvia. O genocídio no Camboja é outro dos momentos mais negros dos últimos 100 anos. O regime de Pol Pot terá matado cerca de 2 milhões de pessoas ao longo de quatro anos. A década de 90 do século passado trouxe outros dois momentos negros para a Humanidade. EM primeiro lugar o genocídio do Ruanda. Durante 100 dias, cerca de meio milhão de tutsis foram mortos pela etnia rival, os



utus. E, finalmente, Srebrenica na Bósnia e Herzegovina em julho de 1995. Oito mil 573 muçulmanos assassinados por unidades do Exército sérvio sob o comando do general Ratko Mlatic. O massacre terminou com uma intervenção da NATO ordenada pelo então presidente dos Estados Unidos Bill Clinton».

**31.**Segue-se uma entrevista, em direto de Genebra, com Anabela Alves, que trabalha na academia de Nuremberga, onde lidera a fundação de juízes e procuradores sobre crimes de guerra.

Departamento de Análise de *Media*